

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS ABORDANDO A PRÁTICA DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO EM RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL

Freitas, Alisson Salatiek Ferreira de¹;
Melo, Leticia Oliveira de²;
Cavalcante, Lueyna Silva³;
Lacerda, Luana Feitosa de⁴;
Aguiar, Adriana Sousa Carvalho⁵;
Lúcio, Ingrid Martins Leite⁶

INTRODUÇÃO: A visão é um dos mais importantes sentidos para o desenvolvimento físico e cognitivo normal da criança. O desenvolvimento motor e a capacidade de comunicação são prejudicados na criança na presença da deficiência visual e/ou patologias oculares, pois gestos e condutas sociais são apreendidos pelo *feedback* visual. O diagnóstico precoce de doenças envolvendo a visão, o tratamento efetivo e um programa de estimulação visual precoce permitem que a criança possa ter uma integração ao meio social e familiar com mais qualidade. A prevenção da cegueira infantil é uma das cinco prioridades da Iniciativa Global da Organização Mundial de Saúde (OMS)/Agência Internacional de Prevenção da Cegueira (IAPB), Programa Visão 2020 - pelo direito à visão. O sistema visual da criança encontra-se imaturo ao nascimento e para que o desenvolvimento ocorra, todo e qualquer problema deve ser corrigido precocemente. Os olhos das crianças não são uma versão em miniatura dos olhos adultos. Eles respondem de forma diferente ao tratamento, sendo necessário que o profissional esteja adequadamente treinado e equipado para lidar com os problemas oculares da infância (SOUZA, et al, 2010). Uma das maneiras de se identificar sinais de alterações visuais é por meio da prática do Teste do Reflexo Vermelho (TRV) ou teste do reflexo de Bruckner, também conhecido por teste do olhinho. Apesar da importância e do baixo custo

1. Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/Fiocruz); Enfermeiro Docente do Estágio Supervisionado na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF; Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem na EEEP Mário Alencar e Supervisor do Curso Técnico de Enfermagem das Escolas Profissionalizantes do estado do Ceará na Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. Email: salatiek@gmail.com

2. Acadêmica de Enfermagem UFAL 5º período. Email: leticia_melo_25@hotmail.com

3. Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Fortaleza e pós graduanda(?) em Enfermagem em Neonatologia pela Universidade Federal do Ceará. Atua como docente do Programa de Escolas Profissionalizantes do Estado do Ceará. Email: lusilvacavalcante@gmail.com

4. Acadêmica de Enfermagem UFAL 5º período. Email: luanaf.lacerda@gmail.com

5. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Email: adrianaufc@gmail.com

6. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC), Professora Adjunta I da Universidade Federal de Alagoas - Escola de Enfermagem e Farmácia (UFAL/Esenfar), Email: ingrid_lucio@yahoo.com.br

deste teste ele ainda não é realizado em todo país como rotina obrigatória. Trata-se de um teste de triagem visual, indicado para crianças em qualquer idade, podendo ser realizado ainda no berçário antes da alta hospitalar, pelo médico neonatologista ou enfermeiro treinado em saúde ocular (AGUIAR; CARDOSO; LÚCIO, 2007). O objetivo do TRV não é a visualização detalhada das estruturas da retina (vasos, disco óptico e mácula), o que é feito pela fundoscopia, e sim a avaliação das características dos meios transparentes do olho (córnea, cristalino e vítreo) (TAMURA, 2009). Portanto, quando se identificam opacificações nesses meios transparentes, o reflexo apresenta mudança em sua cor, o que justifica o encaminhamento para o profissional oftalmologista. Desta forma são necessários o cuidado e a adoção de intervenções multiprofissionais dirigidas à prevenção de alterações visuais a partir do pré-natal e, por conseguinte, no período pós e neonatal. **OBJETIVO:** investigar a contribuição de pesquisas abordando a prática do teste do reflexo vermelho em recém-nascidos no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre a temática “Triagem Visual” dentro do contexto do “Cuidado Neonatal”. Partiu-se da seguinte questão norteadora: “Quais são as contribuições das pesquisas envolvendo saúde ocular com enfoque na prática do teste reflexo vermelho em recém-nascidos?”. Com o objetivo de realizar um trabalho sistemático foram estabelecidas as seguintes etapas: o levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2012, no qual foram incluídas as produções publicadas entre os anos de 2000 a 2012. Os critérios de inclusão adotados na busca dos artigos foram: publicação completa na língua portuguesa disponível gratuitamente em meio eletrônico nas bases Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e que abordassem em seus títulos e/ou resumos a utilização do teste do reflexo vermelho na avaliação visual do recém-nascido. Foram excluídos os trabalhos repetidos, editoriais, teses e dissertações. Utilizaram-se descritores controlados “Saúde Ocular”, “Triagem Neonatal”, “Cegueira” articulados com o descritor o “Recém-Nascido”, ambos indexados no DECS (Descritores em Ciência da Saúde), totalizando 353 artigos. Após avaliação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas dezesseis publicações. Após a seleção dos artigos utilizou-se um instrumento adaptado de coleta que contemplava os seguintes aspectos, considerados pertinentes: título da pesquisa; nomes dos autores; periódico de publicação, objetivos, metodologias, intervenção estudada; resultados e recomendações/conclusões. A análise dos dados da amostra foi direcionada às questões mais significativas identificadas pela tabulação de dados. **RESULTADOS:** Quanto a análise dos artigos selecionados, três foram publicados entre 2000 e 2004, seis entre 2005 e 2008 e sete eram mais

1. Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/Fiocruz); Enfermeiro Docente do Estágio Supervisionado na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF; Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem na EEEP Mário Alencar e Supervisor do Curso Técnico de Enfermagem das Escolas Profissionalizantes do estado do Ceará na Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. Email: salatiek@gmail.com

2. Acadêmica de Enfermagem UFAL 5º período. Email: leticia_melo_25@hotmail.com

3. Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Fortaleza e pós graduanda(?) em Enfermagem em Neonatologia pela Universidade Federal do Ceará. Atua como docente do Programa de Escolas Profissionalizantes do Estado do Ceará. Email: lusilvacavalcante@gmail.com

4. Acadêmica de Enfermagem UFAL 5º período. Email: luanaf.lacerda@gmail.com

5. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Email: adrianaufc@gmail.com

6. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC), Professora Adjunta I da Universidade Federal de Alagoas - Escola de Enfermagem e Farmácia (UFAL/Esenfar), Email: ingrid_lucio@yahoo.com.br

recentes, dos últimos quatro anos. Observou-se também que nove eram estudos da área médica e seis foram estudos desenvolvidos por enfermeiros. Assim observa-se nos estudos que avaliação ocular envolveu a participação de dois profissionais da saúde, o enfermeiro voltado para o cuidado preventivo e sistemático e os profissionais da medicina que visualizam o diagnóstico e tratamento. Quanto ao perfil dos bebês avaliados nos artigos selecionados apenas um envolveu somente prematuros, enquanto a maioria envolveu na população de estudo tanto bebês prematuros quanto atermos. O enfoque abordado pelos artigos selecionados envolveu: a identificação das causas da cegueira e baixa visão em crianças, investigação do resultado do teste do reflexo vermelho em RNs, descrição dos fatores de risco para alterações oculares, tratamento da retinopatia da prematuridade (ROP) e outras patologias e encaminhamento de casos suspeitos ou resultados alterados para serviços especializados. Encontrou-se um quantitativo maior de artigos que abordaram em seu conteúdo o tratamento de patologias oculares, do que aspectos relacionados à prevenção e detecção precoce.

CONCLUSÃO: Segundo observou-se, temas relacionados a saúde ocular da criança e teste do olhinho ainda são pouco abordados na literatura, quando existentes, sobressaem no contexto da atenção primária de saúde ou na área das ciências biomédicas. As pesquisas reforçam numa perspectiva multiprofissional a necessidade da triagem visual e do encaminhamento de bebês com sinais de alterações oculares identificadas para serviços especializados. Mudanças como esta, poderiam reduzir em longo prazo diagnósticos oftalmológicos tardios em crianças, que inclusive podem evoluir à cegueira, como estádios avançados de retinopatia da prematuridade e/ou glaucoma congênito.

DESCRITORES: Enfermagem neonatal; Triagem neonatal; Saúde Ocular.

REFERÊNCIAS: AGUIAR, A. S. C.; CARDOSO, M. V. L. M. L.; LÚCIO, I. M. L. Teste do reflexo vermelho: forma de prevenção à cegueira na infância. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 60, n. 5, p. 541-545, 2007. SOUZA, Telma de Araujo et al. Descrição do desenvolvimento neuropsicomotor e visual de crianças com deficiência visual. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v. 73, n. 6, Dec. 2010. TAMURA, M. Y.; TEIXEIRA, L. F. Leucocoria e Teste do Reflexo Vermelho. **Einstein**, v. 7, n. 3, p. 376-382, 2009.

1. Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/Fiocruz); Enfermeiro Docente do Estágio Supervisionado na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF; Coordenador do Curso Técnico de Enfermagem na EEEP Mário Alencar e Supervisor do Curso Técnico de Enfermagem das Escolas Profissionalizantes do estado do Ceará na Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. Email: salatiek@gmail.com

2. Acadêmica de Enfermagem UFAL 5º período. Email: leticia_melo_25@hotmail.com

3. Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Fortaleza e pós graduanda(?) em Enfermagem em Neonatologia pela Universidade Federal do Ceará. Atua como docente do Programa de Escolas Profissionalizantes do Estado do Ceará. Email: lusilvacavalcante@gmail.com

4. Acadêmica de Enfermagem UFAL 5º período. Email: luanaf.lacerda@gmail.com

5. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Email: adrianaufc@gmail.com

6. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC), Professora Adjunta I da Universidade Federal de Alagoas - Escola de Enfermagem e Farmácia (UFAL/Esenfar), Email: ingrid_lucio@yahoo.com.br